

# O PROBLEMA DA ORDEM

Raul Pilla

O DISCURSO do presidente da República dá a impressão de um homem a distribuir golpes por todos os lados. Creio que alguns caberiam a certo ministro de Estado.

Insiste o sr. Juscelino Kubitschek no problema da ordem. Este é o motivo central da sua oração. Compreende-se: garantir a ordem é a tarefa essencial dos governos. Mas não existe a ordem, nem se justifica por si mesma. Nos países democráticos, pelo menos, é uma resultante.

Assim, a ordem pressupõe observância da lei; entretanto, violada em pontos fundamentais tem sido a Constituição. Ordem pressupõe liberdade, pois ordem sem liberdade não passa de opressão, e a liberdade tem sido e continua sendo gravemente lesada. Ordem pressupõe probidade e limpeza na administração e o que temos tido, é a presença da corrupção que levou o país ao triste desfecho de 24 de agosto.

Deixemos, porém, estes fatores profundos da ordem, sem os quais é vão bradar por ela, e consideremos apenas o que se vê à plena luz do dia. O maior foco de desordem reside no próprio governo que, sendo formalmente constitucional, funciona, todavia, com inversão de certos princípios constitucionais. Tal, por exemplo, o do inciso III do artigo 87. Mas um só episódio revela tudo. A «Espada de Ouro» é a causa determinante da inquietação que agora se está manifestando e provocou o discurso presidencial. A Oposição, essa tem-se portado dentro da mais estrita constitucionalidade e tem-se limitado a procurar impedir, no terreno parlamentar, os desatinos da política financeira e tributária do governo. Ninguém mais do que ela tem procurado preservar a ordem, advertindo, aconselhando e resistindo.

A ordem é, pois, uma necessidade. Faça o sr. Juscelino Kubitschek o que lhe cumpre, não para a manter, pois propriamente não existe, mas para a criar, pois o que há, de alto a baixo, é a maior desordem, senão já o caos.